

As conquistas de 2010 e os desafios do futuro

Nelson Mussolini

A indústria farmacêutica instalada no Brasil chega ao fim de 2010 em plena forma. Cresceu acima do PIB, recuperou o nível recorde de vendas em unidades da década passada e continuou a ampliar o acesso por meio dos genéricos.

Tanto quanto a elevação de renda da população e o consequente aumento dos níveis de consumo das classes C, D e E, contribuiu para esse desempenho o notável trabalho realizado pelo setor nos últimos 20 anos.

A modernização de fábricas e o aperfeiçoamento de processos industriais e gerenciais geraram ganhos de produtividade que resultaram em mais eficiência, redução de custos e produtos melhores.

A introdução dos genéricos foi um fator fundamental nessa dinâmica, ao viabilizar a incorporação de novas tecnologias e a capacitação de mão de obra e ao ampliar as opções do consumidor, oferecendo-lhe medicamentos modernos e de qualidade a preços mais baratos.

Paralelamente, a pesquisa de novas substâncias e o lançamento de medicamentos inovadores para doenças de larga incidência ajudaram a consolidar a reputação e a imagem dos laboratórios farmacêuticos.

Hoje, ninguém mais duvida da qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos fabricados no Brasil. A Anvisa teve papel fundamental nesse cenário, pois, com uma regulação moderna, inseriu o País no

mercado mundial. É claro que nem tudo é perfeito.

A elevada carga tributária que incide sobre os medicamentos (equivalente a 33,9% do preço final) é um entrave importante. Imagine-se o efeito positivo da redução ou até eliminação de impostos no bolso das pessoas e suas consequências no mercado.

Enquanto a solução definitiva não vem, a concorrência cumpre o seu papel de regular os preços no mercado. Fruto da acirrada disputa entre os laboratórios farmacêuticos, a "guerra" de descontos, que se observa nos últimos anos nas farmácias e drogarias, tem beneficiado a população, amenizando, em parte, o problema da sobrecarga fiscal. É certo que isso reduz a rentabilidade das empresas, mas o objetivo de vender saúde em caixinhas se consolida.

Há também a questão dos produtos de última geração pelos quais o cidadão de renda média ou baixa não pode pagar. Problema que ganha contornos graves diante das deficiências dos programas de reembolso dos planos de saúde e dos programas públicos de assistência farmacêutica – muito embora esses tenham progredido muito nos últimos 16 anos.


A indústria farmacêutica no Brasil vive uma situação peculiar. De um lado, atua em um país que enfrentará ainda, durante muito tempo, o desafio de resolver questões básicas de saúde, para as quais os medicamentos tradicionais, de síntese química,

são e continuarão sendo uma ótima alternativa.

De outro, prepara-se para os desafios científicos e tecnológicos que o futuro próximo lhe reserva, a exemplo do que acontece nos países avançados nos campos da biotecnologia e da nanotecnologia. Aliás, essas novas fronteiras já estão alterando os roteiros tradicionais de descoberta e fabricação de novos princípios ativos.

Projetam-se mudanças radicais não apenas nas características e propriedades dos medicamentos, mas em todas as etapas de desenvolvimento e produção: dos testes iniciais, conduzidos pelos cientistas nos laboratórios, até as linhas de produção, passando pelas pesquisas clínicas em seres humanos.

É por isso que se impõe debater desde já um plano estratégico para o setor, que concilie metas diferenciadas de um país continental e coordene cenários de curto, médio e longo prazos.

Não podemos perder o bonde da biotecnologia. Precisamos debater e nos preparar para competirmos nessa área. Precisamos, enfim, de um plano que crie as bases de uma cadeia farmacêutica forte e inovadora, capaz de atender às demandas de saúde da sociedade brasileira no século 21 e gerar competências que integrem o Brasil de maneira competitiva na economia globalizada. 

Nelson Mussolini é Vice-Presidente Executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma).
E-mail: sindusfarma@sindusfarma.org.br

